



VILA VERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
------------------------------------------------	---------------------------------------------	------------------------------------------------------------------

SANTOS: Igreja renovada

Numerosos santos de devoção popular foram, agora, retirados do calendário católico, em virtude da reforma litúrgica que entra em fase decisiva. É o caso de S. Cristóvão, patrono dos automobilistas; de S. Nicolau, o «Pai-Natal» das crianças anglo-saxónicas, de S. Jorge, patrono do Exército Português; de Santa Bárbara, padroeira da Alfar'a e advogada contra as trovoadas; e, ainda, de Santa Úrsula e das suas 10 000 Virgens Mártires.

Os ingleses ficarão, sobretudo, melindrados por causa da exclusão de S. Jorge, e os namorados irão chorar S. Valentino, invocado nalguns países como uma espécie de Santo António.

Vários observadores notaram já, da parte da Igreja Católica, uma verdadeira coragem para enfrentar os malindres de vastas camadas de cristãos que, à falta de conhecimentos bíblicos e litúrgicos, apoiam a sua atitude religiosa em devoções mais ou menos sentimentais. Estes mesmos comentadores, embora manifestando o respeito que merece a «religião» dos simples, lembrou que certas manifestações de religiosidade, mesmo de certas pessoas evoluídas, se aproximam muito da superstição e da magia e esquecem o fundamental da Bíblia e do Cristianismo. Tal desvio

justifica certas apreensões de outras igrejas cristãs, que vêem no culto dos santos um dos obstáculos à união dos cristãos, tão procurada pelo Movimento Ecuménico.

(Continua na 4.ª página)

Vão realizar-se as Festas Concelhais de Santo António de Vila Verde, nos dias 13, 14 e 15 de Junho

Já está constituída a Comissão, de que fazem parte os elementos mais preponderantes dos festejos do ano passado, e que tão galhardamente se portaram, para promover as festas Concelhais de Santo António neste ano.

Serão nos dias 13, 14 e 15 de Junho, respectivamente, sexta, sábado e domingo. São as Festas patrocinadas pela Câmara Municipal, Grémio da Lavoura e F. N. A. T.

(Continua na 4.ª página)

Pedida a Restauração do Ministério da Agricultura

«Se a franca melhoria do nosso produto agrícola é uma condição do êxito da previdência rural, é necessário e é urgente, também por isso, promover a melhoria por todos os meios que estiverem ao alcance dos governantes. E, se é evidente que esses meios têm de ser utilizados de uma forma sistemática, coordenada e eficiente, estou certo de que é preciso, e é urgente, restaurar o Ministério da Agricultura». Assim se exprimiu numa breve mas oportuna intervenção na Assembleia Nacional, que inexplícitamente passou despercebida na imprensa diária, o deputado Duarte do Amaral.

Partidário de um Ministério da Agricultura completo, que não englobe apenas os serviços agrícolas, como a actual Secretaria do Estado, mas também a economia agrária, a comercialização e os preços hje acantonados no

departamento responsável pelo Comércio, o deputado vimarense procurou afastar as objecções, e chamou a atenção para uma realidade que, entre todas, impressiona quantos nela repararam—que são raríssimos os países que, como o nosso, não dão

(Continua na 4.ª página)

O Novo Palácio da Justiça da Comarca de Vila Verde

Muito tem sido dito e escrito sobre a construção do edifício do Palácio da Justiça da Comarca de Vila Verde. Foi mal localizado, recebeu anexos disparadamente apenas; é um pesadelo de pedra no meio ambiente desta singela Vila. Parece querer impor-nos a ideia de que o nosso povo vive desse casarão.

E chega a afirmar-se que nessa construção e localização, que recebe a reprovação do povo desta Comarca e dos que nos visitam, intervieram arquitectos, engenheiros, urbanistas e, para cúmulo da desgraça, também arquitectos ou engenheiros paisagistas.

Mas resta-nos a consolação de que Vila Verde fica com mais um grande edifício do século XX, mas como se estivéssemos três séculos atrás.

E como não há deus sem cúpula, agora estão a construir, em frente ao palácio, um lagoado, árido, descampado, desprovido de qualquer verdura—numa Vila tão linda, dominada pela ar-

borização. Será para dar a ideia de uma grande eira comum, para o povo do Concelho sear os cereais e as palhas, como nos tempos primitivos?

Santo Deus!... Senhor Arquitecto Paisagista, se o senhor adora e conhece de paisagens, venha ao local e veja esta aridez, que cada vez se nota mais, dentro da paisagem geral da Vila, num arripiante contraste. Coloquem por ali umas pequenas árvores floridas, ou um pequeno jardim com um monumento ao centro aos técnicos que intervieram neste projecto. Vejam ao menos nos postais ilustrados—tão artisticamente feitos pelo ilustre jornalista vilaverdense António Ribeiro—o que eram de encanto os jardins desse local.

Contudo, resta-nos a consolação de que a nossa Câmara com o seu dinâmico presidente está empenhada num arranjo urbanístico à volta desse palácio, que, por fim, virá a dar um conjunto interessante.

Fica muito caro pelas demolições que acarreta de várias casas, entre as quais a do quartel dos Bombeiros, pelas ruas a abrir, pavimentar, etc.

A Câmara não se tem poupado a esforços e já tem prometidas valiosas participações dos Ministérios da Justiça e das Obras Públicas.

Esses trabalhos urgem fazer-se, porque conta-se com a inauguração do palácio por volta de Outubro. Sem as demolições e arranjos à volta, será um indivíduo de casaca e cartola e de calças de cotim arremendadas.

(Continua na 4.ª página)

A Penitência, reconciliação com Deus e com a Igreja

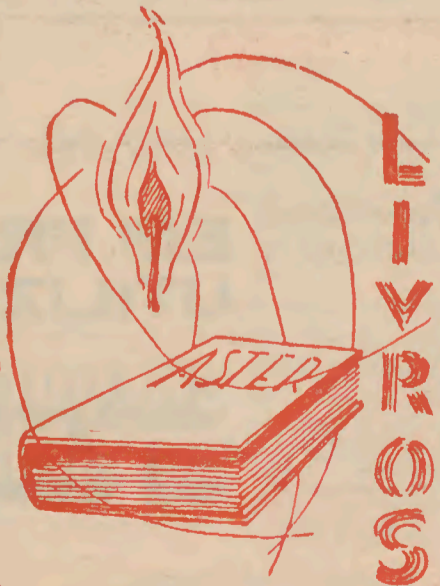
Actas da III assembleia de teologia pastoral organizada pela Revista *Studi Cattolici*.
 Autores: Cardeal Giacomo Lercaro, Carlo Braga, Bruno Maggioni, Carlo Manziana, Carlo Ferrari e outros.
 Tradução da equipa redaccional da revista *Theologica*.
 Edição da sociedade mariológica *Mater Ecclesiae*, Braga, 1969.
 Distribuição da Editorial *Aster*.

Na sua terceira assembleia de teologia pastoral, a revista *Studi Cattolici* estudou um tema de grande actualidade no quadro da renovação conciliar: «A Penitência, reconciliação com Deus e com a Igreja», considerando a Penitência quer como sacramento, quer como virtude. Um motivo central percorreu todos os trabalhos da assembleia: a redescoberta e a valorização da dimensão eclesial do sacramento da Penitência, que frequentemente é reduzido exclusivamente à «confissão» das culpas ou mesmo a simples desabafo devocional. Daqui a importância das celebrações comunitárias do sacramento da Penitência, à volta das quais se recolheram experiências e sugestões.

«Dimensão pessoal e comunitária do sacramento da Penitência» foi o tema específico da relação do Card. Lercaro, que serviu de base e de animação para o trabalho dos participantes na assembleia. O Padre Carlo Braga, do Consilium para a aplicação da Constituição Litúrgica, examinou a evolução histórica do instituto eclesiástico da Penitência, que evoluiu da Penitência «canónica» do período paleocristão, à Penitência «taxada» da Idade Média, até à Penitência «privada» dos nossos dias. A terceira relação fundamental foi feita pelo prof. don Bruno Maggioni, do seminário de Como, que considerou a chamada à conversação e à penitência na perspectiva bíblica.

À volta destas três relações desenvolvem-se mesas redondas e discussões que, recolhidas neste volume, constituem um contributo decisivo tanto doutrinal como pastoral para o «aggiornamento» de organismo penitencial na Igreja.

A tradução portuguesa levada a cabo pela equipa redaccional da revista *THEOLOGICA* e editada pela sociedade Mariológica *MATER ECCLESIAE* vem enriquecida com uma introdução de Francisco Carvalho Correia sobre as «Linhas de renovação da Teologia Sacramental».



A construção do edifício grandioso da Adega Cooperativa de Vila Verde está para breve

Na última semana, depois duma luta de papelada burocrática, que durou seis meses de insanos trabalhos e canseiras, conseguiu-se efectuar as escrituras de compra e registos dos terrenos, onde vai ser construído o edifício da Adega Cooperativa de Vila Verde.

Para uma área de sete mil metros quadrados, estavam envolvidos nove prédios, pertencentes a cinco pessoas. Foi necessário por duas vezes recorrer a formalidades de licenças governamentais. Foi uma luta de desgaste.

Ainda houve a favor a ajuda incansável e dedicada dos chefes e funcionários das Finanças, da Conservatória do Registo Predial, e dos Notários e funcionários do Notariado, da Comis-

são de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, da Câmara e seus funcionários. Sem esse auxílio, teríamos ainda de esperar muitos meses.

Preparam-se as formalidades para pedir os empréstimos à Junta de Colonização Interna e os subsídios à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, cujos Serviços Técnicos estão a concluir os projectos e seu processo, para a obra ser posta a concurso.

A parte associativa também está garantida e firme. Exige-se para esta primeira fase a inscrição de sócios com mil e trezentas pipas de vinho. Já estão inscritos com cotas pagas mil e dez pipas e duzentas pipas de sócios que ainda não pagaram. Por isso os retardatários terão de ficar à espera da segunda fase.

O edifício a construir vai ter perto de setenta metros de frente, já construído para as três fases, ficando apenas para as outras fases as cubas e apetrechos de armazenamento do vinho e sua confeção, que na fase final irá para as cinco mil pipas.

É esta a primeira grande arrancada para a organização cooperativa da agricultura do Concelho de Vila Verde. O custo da obra irá para cerca de seis mil contos.

Os subsídios mantêm-se em geral, até 20% e 10% do custo do equipamento, consoante se concedem isoladamente ou juntamente com empréstimos. Mas para o caso especial de agrupamentos ou associações de agricultores que utilizem o equipamento em comum, visando o apoio a agricultores que, não atingindo a área de uma exploração agrícola familiar e economicamente viável, necessitam de se juntar para das máquinas retirarem o melhor aproveitamento, o subsídio passa a poder atingir o limite legal de 30%. Trata-se de incentivar a constituição de grupos de agricultores para o apetrechamento de exploradores que lhes permitam o rendimento necessário a um razoável nível de vida, considerando índices médios de produtividade.

A concessão dos empréstimos deixa, por outro lado, de ter o limite de 65% para poder ir até 80% nos casos gerais até 60% no caso dos referidos agrupamentos de agricultores, de modo a enquadrar-se no limite legal de 90% para o total de empréstimo e subsídio, em vez de 75%, como no ano anterior.

Verifica-se portanto, uma orientação no sentido de se apoiar também a lavoura de menores recursos, pois as verbas dadas para esse efeito, na forma de subsídios, são bastante significativas, esperando-se que atinjam os objectivos do incentivo à sua necessária mecanização. Dentro do mesmo espírito, ampliam-se as percentagens dos empréstimos, podendo-se ir agora até ao máximo legalmente consentido.

Crê o Governo que desta forma se dá um passo em frente, da maior relevância, no processo da motomecanização, com reflexos positivos na economia da empresa agrícola, no progresso da agricultura e no bem-estar das populações rurais.

À minha mãe

A minha mãe é uma Rosa,
 Cá p'ra mim nem há mais bela!
 — Fobrezinho, queres ajuda?
 Anda cá falar com ela.

ROSA NEIVA ANTUNES
 Aluna do 1.º ano da Escola Preparatória D. João de Abóim Vila Verde

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

(Continuação)

O segundo dia de estadia em Rochester (14 de Agosto) foi destinado, após a missa e pequeno almoço, a uma visita ao Jardim Zoológico. Foi o mais pobre de quantos conheci nesta viagem, pois embora aí encontrasse algumas espécies não vistas até então, poucos animais possuía e até alguns estavam recolhidos no pavilhão-hospital próprio, em tratamento. Após esta visita, foi uma digressão pelo parque anexo, em que não faltava, logo à entrada, uma piscina para crianças e secção de diversões para as mesmas, em escala reduzida. Na parte central e baixa do parque uma laguna que, dá mais frescura ao ambiente e é aproveitada para barcos de recreio. Não serve, porém, para recreio de crianças nem natação de qualquer que seja, pois a água é estagnada e forma logo, o que torna o fundo da laguna perigoso. Foi à sombra do arvoredo deste parque, onde não faltam mesas e bancos para o efeito, que fizemos o nosso «pic-nic», com gáudio da pequenada. Sobre a mesa escolhida são dispostos a toalha e os guardanapos (em papel) e pratos e copos (em cartão hidrófobo) que no fim de servidos serão lançados num dos muitos «latões», de lixo ali disseminados pelo parque, para conservar este limpo. E não falta água canalizada para beber e lavagem de mãos. Até para abrigo, no caso de chuva repentina, não faltam alpendres rústicos, cobertos, onde estão, por vezes, anexo serviços de «bar».

A umentada, à americana e «pré-fabricada» era simples: batatas fritas e «picados» de carne em rodelas, assim como o «cachorro» (espécie de chouriços), acompanhados de salada de agriões (que ali mesmo junto ao lago se colheram), tudo temperado na ocasião e à vontade de cada um com manteiga, massa de tomate e outros temperos espremidos de bisnagas plásticas e de muito uso por lá. O pão, em fatias empacotadas em «celofane», é à vontade do freguês: ou «pão integral» ou de farinha bem espoada, branco e saboroso. E é esse o pão que se usa por lá. Como bebida, cerveja ou uma beberagem doce e perfumada, muito do agrado dos pequenos, já preparada em casa com sumos de frutos e água e trazida em vasilha apropriada, bebida que apelidam de «jus». Acabada a frugal refeição, voltamos a casa cedo, depois de algumas voltas por ruas e avenidas desta zona excêntrica da cidade.

— No dia 15 de Agosto (Assunção de Nossa Senhora), coube-me a vez de celebrar a missa de horário da pauta das 8,30 na igreja paroquial, dando assim folga a um dos coadjutores para ir substituir noutra igreja um sacerdote doente, o que aconteceu também nos domingos seguintes. Enquanto fazia a minha preparação e depois me parmentava e os 2 meninos de coro, ajudantes da missa, tudo preparavam, o relógio electrónico instalado na sacristia, automaticamente ia dando, compassadamente, as badaladas no sino da torre, a chamar os fiéis para a igreja. À hora precisa, enquanto o celebrante se dirigia para a igreja, é tocada uma sineta na entrada da capela-mor (como aliás todos os outros dias). A esse toque toda a assistência se põe de pé.

À entrada do celebrante, nestes dias por outra porta lateral, abaixo do arco-cruzeiro (e não pela capela-mor, como à semana), o órgão inicia o «cântico» de entrada, que toda a assistência executa. Não precisa que lhe indiquem qual é: basta, ao entrar, reparar nos números afixados, em tipo grande e bem alto, junto ao «arco-cruzeiro» — coisa que me fazia «species» nesta, como noutras igrejas que depois visitei. Esses números indicam os cânticos a executar no princípio, ao ofertório, à comunhão e no fim da missa. Em li-

vrinhos que todos empenham (próprios ou tomados ali à entrada da igreja) estão os cânticos, com letra e música, ordenados com numeração correspondente à do marcador do arco-cruzeiro.

Na estante, que já referi, do lado direito (epístola) está a postos um leigo que inicia, e toda a assembleia prossegue, a leitura das partes variáveis e faz a leitura da epístola. Nestes dias, o celebrante, entrando do lado do povo, aí recita as orações iniciais, na parte anterior do altar, enquanto que nos dias de semana é do lado posterior do mesmo. Desta vez, porém, enquanto preparava o cálice no início, o leitor, não prevenido desta especialidade do ritmo bracarense (como também não fora prevenido o celebrante para o fazer depois) começou logo a recitação do Intróito e Kyries, antes que o celebrante desse sequer início às orações ao pé do altar. Obviou-se a essa dificuldade, nos domingos seguintes, deixando a preparação do cálice para o ofertório.

Beijado o altar, depois de a ele subir, retira-se o celebrante para um cadeirão, voltado para o povo, enquanto se recita o Intróito e Kyries. Aí inicia a «Glória» que todos depois recitam, aí reza a oração da missa, aí assiste à leitura da epístola e dá a bênção, como nas missas solenes, ao sacerdote que vai ler o evangelho no ambão, do lado esquerdo. Esse mesmo, aí faz depois a homilia e, após o Credo, também dirige a oração dos fiéis. A assistência, hoje menor numerosa que aos domingos (lembramos que estamos em país de maioria não católica e que, por isso, não considera feriados os dias santos), ouve atentamente a homilia. O orador discorre calma e friamente, à moda inglesa, como quem faz um recitativo ou leitura, mãos pousadas nas bordas do ambão ou púlpito, sem gesto algum nem acento de voz que indique calor ou qualquer sentimento de alma. Do seu lugar, assim voltado para o povo, o celebrante vai observando que, lá como cá, também há retardatários em chegar à missa. Ao chegar, porém, um dos leigos que se conservam de pé ao fundo da igreja (aqui eram 4) e tem o encargo dum espécie de ordenamento de trânsito e depois fazer a «quete» na ocasião do ofertório, encaminha esses isolados retardatários e indica-lhes os lugares vagos. Isto sem resíduos (lembramos que o chão está alcatifado) e sem que ninguém se volte ou distraia com isso.

O que não quer dizer que não apareçam por vezes também rapazes (como observei) que, indo sozinhos para a igreja, também lá estão com menos atenção e respeito. Na ocasião do ofertório, os quatro leigos que estão lá ao fundo, um por cada corredor lateral aos

Santos A' Volta do Mundo

(Continuação da 4.ª página)

da fé não se fará por decretos a exigir obediência, mas uma autêntica revisão das mentalidades, que implica um esforço pastoral. Caso contrário, o povo sentir-se-á ofendido e, se os responsáveis não aliarem à firmeza um bom-senso esclarecido, há que esperar reações intempestivas de um fanatismo exacerbado.

Sem querermos meter a foice em seara alheia (que não é...), julgamos ter o direito de exigir o respeito das estátuas religiosas, que embora fora das igrejas, se deverão respeitar religiosamente como testemunho da cultura e da arte e da boa-fé de nossos avós.

Nesta linha, gostaríamos também de referir um outro aspecto que, não tendo grande importância, nem por isso ficará sem discussão. Como se irão «crismar» — perguntam alguns — o Largo e as Escadinhas de São Cristóvão, a igreja e a freguesia de S. Cristóvão e de S. Nicolau, o Largo de Santa Bárbara, o Castelo de S. Jorge, as capelas de Santa Susana e de S. Jorge de Aljubarrota, etc?

Que ninguém se incomode. Deixem ficar como está, que não vem daí mal ao mundo. Outras freguesias chamar-se-ão Quadraxais. Arruda dos Vinhos, Dagorda ou Sátão — mas também não vem daí mal algum.

O mesmo não diremos acerca dos patronos cuja existência não é certa. Se não se quer que os seus emblemas e medalhas sejam apenas amuletos, então é mesmo preciso reformá-los. E que mal vai nisso?

(Continuação da 4.ª página)

—Cerca de 30 mil pessoas, na sua maioria de dez a vinte anos, conduzindo cartazes com as palavras «Abaixo a obscenidade!», reuniram-se no estádio Orange Bowl, de Miami (Florida), apoiando a campanha pela decência nos espetáculos.

A manifestação foi organizada por jovens depois que, no dia 1 de Março, o cantor Jim Morrison, do grupo de «rock and roll» The Doors, foi acusado de «exibição indecente» num concerto em Miami. Entre os artistas que aderiram à manifestação figuravam Jackie Gleason, Anita Bryant e o conjunto The Lettermen.

«A sociedade peruana vive num estado de pecado, por causa das injustiças sociais, económicas, culturais e políticas que pesam sobre o país», dizem os prelados do Peru, em declaração distribuída depois da sua conferência anual.

O rígido sistema social de castas e a concentração do poder nas mãos de alguns privilegiados são considerados pelos bispos do Peru grandes obstáculos ao progresso não só material mas também espiritual do país.

—Eusébio, o popular jogador do Benfica, ingressa no Inter (Itália) por 18.000 contos! O clube ficou com dez mil e Eusébio recebeu oito mil contos.

—Israel é o sexto país a possuir a bomba atómica, apesar do segredo absoluto em que os israelitas

se mantiveram. Entretanto Jerusalém informa que não são verdadeiras as informações sobre a bomba. Mas já fabricaram cinco e estão a terminar a sexta e estão nas instalações de Dimona, informam círculos bem informados.

A Rússia recusou fornecer armas nucleares ao Egipto mas enviou a esquadra para o Mediterrâneo armada com o giras nucleares.

—O Papa Paulo VI eliminou do calendário católico mais de 30 santos sobre cuja existência subsistem dúvidas. «Aos cristãos só se deve pedir que façam as suas orações numa situação de verdade».

Por onde anda a democracia do jornal «República»?

(Continuação da 4.ª página)

Com o seu gesto, não lucraram senão a cultura e os pobres.

Vir, depois disto, um jornal insultar-lhe a memória com insinuações e sarcasmos de mau gosto, não é apenas cometer uma injustiça intolerável; chega a ser uma traição à própria função social da Imprensa, que, para merecer a liberdade que se lhe concede, precisa de ter, antes de tudo, um mínimo de seriedade.

(Novidades 26-4-69)

Terrenos à venda

Um telho no Valverde, dois na Veiga (Fontainha) e no mesmo lugar um campo grande junto ao Cávado, bem como uma moradia com quintal no lugar da Fozilha e diversas bouças.

Informa: — Francisco Manuel Gonçalves — PRADO — Tel. 92152

banco e dois pelo corredor central, munidos de uns saquinhos de rede na ponta de uma vara, fazem a colecta, que decorre rapidamente, visto cada um dos oferentes ter a sua oferta pronta, dentro dum pequeno envelope de que se fornecera à entrada, e que deposita no saco, espécie de «apanha-borboletas». À comunhão, a maior parte dos assistentes comunga, de pé e rapidamente. Para isso, além do celebrante, mais 2 sacerdotes (o pároco e um coadjutor que então aparece) vão colocar-se no degrau da entrada da capela-mor. E de cada corredor da nave — do central e dos 2 laterais — surge uma fila de comungantes, aos pares, que se aproximam, comungam e retiram, voltando-se pelo lado externo, e contrário ao seu parceiro de comunhão.

Arezal

(Continua)

CASA BOA AMIZADE

DE Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incrível sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira

Tel. f. 32147

VILA VERDE

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades
Serviço de Casamentos
Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
= Café especial =

Livraria Rainha VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Anunciai "n' O Vilaverdense,"

Cheque de Emigrante

Banco Nacional Ultramarino

pagará a quantia de cinco mil escudos 5.000\$00

a mercedos em

ndados

Série F. N.º 000000

EM FRANÇA UTILIZE O CHEQUE DE EMIGRANTE*

*Apenas 5 dias depois da sua emissão em França, a família do emigrante receberá a importância transferida, sem descontos nem encargos suplementares.

Informe-se na dependência ou correspondente mais próximo do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO e comunique ao seu familiar, que está em França, as vantagens deste novo serviço do

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Para Malhas e Miudezas
Se querem comprar barato, devem visitar
o ARMAZÉM S. JOÃO
Vendas por Junto e a Retalho
 Rua Francisco Sanches, 20 **BRAGA**

VILA DE PRADO



Ponte sobre o Rio Cávado

OBRAS NA IGREJA NOVA

Já começou a chegar pedra para o começo das obras.

Estamos em obras até concluir toda a obra de pedreiro e vários acabamentos mais urgentes. Nesta nova fase, espera-se uma grande colaboração de todos os pradenses para que nos aproximemos rapidamente do fim.



BODAS DE OURO DE CASADOS

No dia 26 de Abril último, completaram 50 anos de casados o Sr. António de Sousa Machado e D. Teresa de Jesus Ferreira Carmo. Na Capela do Bom Sucesso houve Missa pelas suas intenções.

Foi uma festa vivida na alegria e na saudade de seus filhos ausentes, no Brasil e na França. São pais de José de Sousa Machado, muito conhecido no nossomeio, e proprietário em S. Paulo da fábrica *Macprado*, onde trabalha em colaboração com seus irmãos.

Aproveitamos esta data para desejar muitas felicidades e muitos anos de vida ao Senhor Machado e Ex.^{ma} Esposa, com uma saudação amiga e a todos os seus filhos ausentes.

CASAMENTOS

— No dia 10 de Maio, na igreja de Prado, contrairam o sacramento do matrimónio Zacarias Gomes da Costa, da Ucha, Barcelos, com Teresa Correia da Silva, de 21 anos, do lugar do Rainho, filh de António da Silva e de Rosa Correia.

— No dia 11 de Maio, também na igreja paroquial, António Fernandes Correia, residente no Porto, com Emília Fernandes Fontes da Mota, de 24 anos, do lugar da Vila, filha de José da Mota e de Maria da Conceição Fernandes Fontes.

Azões

Do Brasil — Vindo do Brasil, em goso de bem merecidas férias, esteve nesta freguesia em visita aos seus familiares o sr. Abílio Fernandes, do lugar do Fulão.

Já regressou novamente ao Brasil.

TURIZ

Com o nome de António, foi baptizado um filho de Manuel Alves da Cunha e de Maria Delina Lopes Pereira, sendo padrinho António Fernandes Correia e Rosa Alves Lopes; também com o nome de Rosa de Jesus, foi baptizada a segunda filha de José Henrique Gonçalves e de Rosa Valente Abreu, sendo padrinhos José Machado Peixoto e Rosa Valente da Silva; igualmente foi feita cristã com o nome de Maria Goretti, uma filha de Manuel Jorge Gonçalves e de Rosa Gonçalves, sendo padrinhos António Gonçalves e Maria Gonçalves; também com o nome de Maria Angela, foi purificada com a água baptismal uma filha do dinâmico industrial José Carmelino Dias Barbosa e da distinta professora D. Maria Flora Nogueira Arantes, sendo padrinhos o Engenheiro Fernando David Nogueira Arantes e esposa D. Maria Angela Pimenta de Castro Ladeira Arantes, foi motivo de sa confraternização das duas famílias na casa dos pais da criança.

— Uniram-se pelos laços matrimoniais, na nossa igreja paroquial, Joaquim Ferreira Martins, filho de José Martins e de Beatriz Ferreira, com Ana Valente Abreu, filha de António Pereira de Abreu e de Helena Araújo Valente, tendo sido padrinhos João Nogueira de Abreu e Rosa da Silva Ferreira; o mesmo sacramento receberam João Ma-

chado Rodrigues, filho de Domingos Rodrigues e de Laurinda Machado, e Maria da Costa Araújo, filha de Manuel Afonso Araújo e de Felicidade da Costa, já falecida, sendo padrinhos João Nogueira de Abreu e Ana Ferreira. Como é tradicional, os pais das noivas ofereceram em sua casa um bom almoço aos numerosos convidados. Aos noivos, todos residentes no lugar da Aldeia se deseja um futuro muito feliz.

— Por ter caído numa obra onde trabalhava, em Braga, foi internado num hospital do Porto, o pedreiro Augusto Antunes, ao qual se deseja rápidas e completas melhoras.

— Estão de parabéns os mordomos da Páscoa deste ano, senhores Manuel Ferreira Padrão e Alberto Francisco Pedro, pela maneira ordeira e agradável como correu a festa pascal nesta freguesia.

Cursos de Citrinos

Realiza-se em Setúbal de 19 de Maio a 7 de Junho, e de 16 de Junho a 5 de Julho. São pagos aos interessados 60\$00 diários, com alojamento e alimentação gratuita.

A inscrição é no Grémio da Lavoura.

VILAVERDENSE
PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil	60\$00
» » » (via aérea).	140\$00
França e outras nações	70\$00
França e outras nações (via aérea)	165\$00
Número avulso.	1\$50

— O pagamento deve ser sempre adiantado.
 — Para mudar de direcção enviar 2\$00 em selos.
 — O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ao câmbio actual, em cheque ou vale do correio.
 — Publicam-se todas as fotografias que nos enviam, mas devem ser acompanhadas de 50\$00.

Atões

Deu entrada no hospital de Vila Verde o motorista do carro de praça do Senhor Armando Rodrigues Peixoto que, ao conduzir um tractor do mesmo proprietário, este virou-se e ficou debaixo. Conduzido prontamente ao hospital. Os ferimentos não são de gravidade. Espera-se rápido restabelecimento.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
 Telefone, 22305 **BRAGA**

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Parada de Gatim

Realizou-se com todo o brilho e esplendor a visita pascal nesta freguesia. Todos os pradenses desde o mais humilde pobrezinho ao lavrador mais abastado engalanou as suas casas para receber Jesus ressuscitado.

Foram mordomos, da parte de Cima João Gomes e da parte de baixo José de Sousa Gonçalves, estão de parabéns, principalmente o da parte de baixo que primou com o seu arruado e beberete que oferece à comitiva.

Estrada—Encontra-se em péssimas condições a estrada desta freguesia se é, que lhe podemos dar o nome de estrada. Possuímos um carro de Praça nesta freguesia que paga largas contribuições e esse carro danifica-se nesta estrada, assim como a Carretilha eventual. Devem os responsáveis olhar para Parada de Gatim que também pertence a Vila Verde, ao menos é mandar tirar as pedras que a estrada tem levantadas. Aguardamos.

— Vão continuando embora de vagar as obras na igreja paroquial desta freguesia.

Aniversário — No dia 5 de Abril p. comemorou as suas 70 risonhas primeiras a sr.^a Felisbina Correia, de S. Mamede de Escaris. Desejamos-lhe longos anos de vida.

— Com o nome de Fernanda Maria foi baptizada a primeira filhinha do sr. Manuel Morais da Costa e de Júlia de Sousa Correia.

Foram padrinhos, Maria Júlia Correia de Lima e Paulo Macedo de Barros.

— Para cumprir o serviço militar partiu no dia 6 para Leiria Marcelino Figueiredo e para a Figueira da Foz Manuel de Sousa Barros. — C.

O melhor café e o

da Brasileira
 — DE —
Marlo Joaquim de Queiros & C.
 —◆—
 TELEFONE 22013 **BRAGA**

SNRS. LAVRADORES...
 TIREM O MÁXIMO PROVEITO DAS VOSSAS TERRAS UTILIZANDO NAS **REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM OS FAMOSOS MOTORES**

4 CICLOS
BRIGGS & STRATTON
 MOTORES DE 1 A 10 HP
 GASOLINA E PETRÓLEO

A PETRÓLEO OU GASOLINA
POTÊNCIAS: 1 A 10 HP
PREFERIDOS EM TODO O MUNDO PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

OS MOTORES **BRIGGS & STRATTON** ESTÃO APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

QUEIRAM CONSULTAR A **Electrónica Lda**
 RUA SANTO ANTÓNIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Duas Igrejas Cabanelas

Por terem caído das motorizadas que conduziam, deram entrada no Hospital de S. Marcos: Manuel Pinheiro Lopes, de 26 anos, casado, e José Pinheiro Lopes, de 27, ambos empregados no comércio e residentes no lugar de Cabanas, o primeiro com ferimentos na cabeça e nos membros superiores e inferiores e o segundo, com fratura do humero direito e contusões.

Depois de terem recebido a agradável notícia de que as obras de rega do perímetro do emparelamento já tinham sido adjudicadas, os proprietários da nossa terra começaram a acreditar que a hora da Lavoura está a chegar.

Não há dúvida, que esta obra grandiosa, muito virá a beneficiar a agricultura de Cabanelas.

— Vindo de Angola encontra-se de visita a sua família o nosso amigo Francisco do Sameiro Gomes.

— Recebemos correspondência do nosso conterrâneo e amigo, o soldado condutor Alfredo Ramôa dos Santos que se encontra em missão de sobrania na nossa província de Angola. Felicidades.

Marrancos

— No dia 25 de Abril a servicial Lucinda Gonçalves Arraújo, que trabalhou na casa do Senhor José Oliveira Fens, com este e na presença do Juiz do Tribunal de Trabalho, pela queixa apresentada por sentir lesada no pagamento dos serviços prestados, entraram em composição pagando o Senhor Jose de Oliveira Fens 7.000\$00.

— A escola da nossa terra está em péssimo estado, ameaçando ruína, o que pode ser muito perigoso dum momento para o outro.

— Em virtude de uma pneumonia, encontra-se recolhido no leito o Senhor Manuel Gonçalves.

— No lugar da Devesa já há um lavadouro. Espera-se agora que se faça o mesmo no lugar da Bouça.

Necrologia

Joaquim de Jesus Gonçalves

No Largo Comendador Sousa Lima faleceu, com 22 anos, Joaquim de Jesus Gonçalves, filho de José Gonçalves e de Joaquina Rosa de Jesus.

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

Ao Coucieiro (Calvário) Telef. 36164 Vila Verde

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas — Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

gente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azules, Mercaria, Vinhos, Refrigerentes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

